

Comunicado de Imprensa n.º 040/09

BREVES NOTAS DE BALANÇO SOBRE ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

A Comissão Executiva da CGTP-IN fez, na sua reunião do dia 8 de Junho, a seguinte apreciação sobre as Eleições para o Parlamento Europeu.

1 – A elevada taxa de abstenção e as suas causas

Um dos aspectos que importa registar neste balanço do processo eleitoral de 07 de Junho, para o Parlamento Europeu, é a significativa taxa de abstenção verificada um pouco por toda a Europa e, em particular, em Portugal. Relevamos cinco causas explicativas no plano geral, a que se acrescenta uma específica da realidade nacional:

- i) **O afastamento**, imposto pelo poder político dominante, **dos trabalhadores e dos povos de uma efectiva participação** no debate relativo aos assuntos mais relevantes e na definição do rumo do processo de construção europeia, de que é exemplo paradigmático a recusa de um referendo sobre o Tratado de Lisboa;
- ii) **A constatação** que os cidadãos europeus vão fazendo, diariamente, **quanto aos impactos negativos das políticas seguidas** sobre as suas condições de vida, designadamente, o aumento da insegurança no emprego, da precariedade e do desemprego, a redução dos salários reais e das pensões, o alastramento da pobreza e da exclusão social;
- iii) **A persistência com que os governantes afirmam as suas políticas como inevitáveis e caluniam todos os protestos** dos trabalhadores e dos povos procurando eliminar o surgimento de caminhos alternativos;
- iv) **O sentimento**, que se vai generalizando nas pessoas, **de que o poder do voto não é usado pelo poder político para submeter os interesses gananciosos** dos detentores do poder económico e financeiro, aos interesses dos povos e dos seus processos de desenvolvimento;
- v) **A dureza e injustiça da situação em que se encontram as gerações jovens**, a quem os governantes e o patronato apenas oferecem desemprego, precariedade no trabalho e incertezas na vida, baixíssimos salários e ameaças constantes de que terão menores direitos sociais que os seus pais e avós;
- vi) **Em Portugal**, acresce a **observação de que os problemas se agravam**, o nível de vida dos portugueses se distancia (há muitos anos) da média comunitária, a democracia se vem degradando, as desigualdades são mais profundas, ao mesmo tempo que o país está com uma economia e um aparelho produtivo mais frágeis e vulneráveis e com uma dívida externa a crescer perigosamente.

2 – Observações sobre os resultados das eleições

Sobre a análise aos resultados das eleições, a CECO considera que, tendo em conta o papel do movimento sindical na sociedade e as posições político-sindicais da CGTP-IN, se devem relevar os seguintes aspectos:

- i) **As intensas e abnegadas lutas dos trabalhadores** – desenvolvidas desde o local de trabalho à dimensão nacional e nos mais diversos sectores de actividade e regiões, contra políticas erradas e injustas e práticas patronais violadoras dos direitos mais elementares dos trabalhadores, contra a indiferença e a prepotência do Governo face às propostas dos trabalhadores – **reclamando mudança de rumo, contribuíram de forma decisiva para que saísse destas eleições uma forte exigência de mudança;**

Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses

- i) O movimento sindical contribuiu, com a sua acção e proposta, não só para que a **força do protesto se tornasse expressiva nas urnas**, mas também para que neste acto eleitoral **se reforçassem a esperança e a confiança** em se encontrarem caminhos alternativos, protagonizados por forças políticas efectivamente de esquerda;
- ii) Os resultados das eleições configuram, inquestionavelmente **um novo cenário político**, que entretanto é preciso consolidar e aprofundar. **Há agora uma oportunidade concreta** para se encontrarem caminhos políticos que garantam resposta à crise em que o país vive. **É tempo de exigir viragem**, com uma política que corresponda às necessidades e aos justos anseios dos trabalhadores e do povo português.

3 – É necessário dar o sentido certo à mudança

- i) Uma análise objectiva dos problemas com que o país se debate e uma leitura exigente e progressista dos resultados das eleições impõem **que o Governo mude de rumo** no fundamental das suas políticas, cessando os favores aos grandes capitalistas e às forças sociais e políticas mais conservadoras. Exige-se **resposta às reivindicações e propostas dos trabalhadores e das populações mais carenciadas**, bem como apoio sério e transparente (com responsabilização dos empresários) ao desenvolvimento da economia portuguesa, com atenção especial ao papel dos micro, pequenos e médios empresários portugueses;
- ii) Os resultados eleitorais afirmam a condenação das políticas de direita que há muito vêm a ser prosseguidas. Nos próximos meses, há que travar um forte combate social e político para dar um sentido certo à necessária mudança de rumo. **As forças de direita jamais serão protagonistas da construção de um futuro de progresso** em que o desenvolvimento humano, a justiça e a igualdade se sobreponham à acumulação da riqueza a favor de alguns;
- iii) É preciso agir, **mobilizar os trabalhadores, a juventude e as populações em geral para que a situação não se agrave ainda mais**. As políticas que estão em curso na União Europeia e em Portugal se não forem travadas e invertidas provocarão, inevitavelmente, mais desemprego, mais precariedade, redução crescente da retribuição do trabalho e um acentuado défice público, que depois os trabalhadores e o povo terão de pagar com enormes sacrifícios;
- iv) Neste contexto, ao mesmo tempo que prosseguirá a luta e a mobilização dos trabalhadores por políticas diferentes, mais justas e solidárias, **a CGTP-IN apresentará**, brevemente, um conjunto de **propostas muito concretas a apresentar aos partidos políticos**, visando compromissos claros da parte destes, para que das eleições legislativas e autárquicas saiam programas de governação a favor dos trabalhadores, dos cidadãos e do desenvolvimento do país.

DIF/CGTP-IN

Lisboa, 09.06.2009